

A ESCRIVÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE UMA PROFESSORA NO PROJETO GAVIÃO

HE LIFE-BASED WRITING OF FORMATIVE EXPERIENCES OF A TEACHER IN THE GAVIÃO PROJECT

LA ESCRITURA DE LAS EXPERIENCIAS FORMATIVAS DE UN PROFESOR EN EL PROYECTO GAVIÃO

MARIA FRANÇISCA RIBEIRO CORREA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA, PARÁ, BRASIL
MARIAFRCORREA@YAHOO.COM
HTTP://ORCID.ORG/0000-0001-6932-0983

INGRID RAYANE DIAS RODRIGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA, PARÁ, BRASIL
INGRID.RAYANE25@GMAIL.COM
HTTP://ORCID.ORG/0000-0001-8670-0953

WALDIR FERREIRA DE ABREU
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA, PARÁ, BRASIL
AWALDIR@UFPA.BR
HTTP://ORCID.ORG/0000-0002-0245-9072

RESUMO: O artigo, trata sobre “A escritvência de experiências formativas de uma professora no Projeto Gavião, com objetivo de analisar as experiências de formação de professores(as) no âmbito do projeto, observando a importância, as dificuldades e os impactos produzidos na vida da professora formada pelo Projeto Gavião. Metodologicamente seguimos a orientação das narrativas orais, trazidas por Josso (2004), como ferramenta importante de investigação sobre a formação de professores, a partir das quais, passamos ao processo de escritvência, enquanto escrita do cotidiano, lembranças e memórias de trajetórias, com base em Evaristo (2006). Para isso utilizamos a entrevista semiestruturada, via Googlemeet. Explorando a escritvência das experiências formativas no Projeto Gavião, os conceitos centrais ancoram-se em Josso (2004), Freire (1987), (1996), Arroyo (2013), Nóvoa (1995), Pacheco (2009) e Silva [et al] (2017). O texto traz como uma de suas autoras a professora formada no referido projeto que viveu essa experiência formativa, e suas narrativas giram em torno desse processo, forjado entre lutas, dificuldades, necessidades e autoidentificação do Ser Professor/a em comunidades rurais. Conclui apontando sobre a importância e os principais impactos e transformações ocorridas em sua vida pessoal e profissional, após a vivência dessa experiência, talvez no mais significativo projeto de formação de professores implementado na Amazônia paraense nas últimas décadas.”

PALAVRAS-CHAVE: Escritvência. Formação de professores. Projeto Gavião.

ABSTRACT: The article produced here addresses “The life-based writing of formative experiences of a teacher in the Gavião Project”, with the purpose of analyzing the experiences of teacher training in the scope of the project, observing the importance, the difficulties, and the impacts produced in the life of the teacher trained by Gavião Project. Methodologically, we follow the orientation of the oral narratives, brought by Josso (2004) as an important tool for research on teacher training, from which, we move on to the process of life-based writing, as the writing of everyday life, memories and remembrance of trajectories, based on Evaristo (2006). Therefore, we used the semi-structured interview, via Google meet. Exploring the life-based writing of formative experiences in the Gavião Project, the central concepts are anchored in Josso (2004), Freire (1987), (1996), Arroyo (2013), Nóvoa (1995), Pacheco (2009) and Silva [et al] (2017). The text brings as one of its authors the teacher trained in the referred project, who lived this formative experience, and her narratives revolve around this process, forged among struggles, difficulties, needs and self-identification of being a teacher in rural communities. It concludes by pointing out the importance and the main impacts and transformations that occurred in her personal and professional life, after living this experience, perhaps in the most significant teacher training project implemented in the Amazon of Pará in the last decades.”

KEYWORDS: Life-based writing. Teacher training. Gavião Project.

RESUMEN: El artículo aquí elaborado trata de “La escritura de las experiencias de formación de un docente en el Proyecto Gavião, con el objetivo de analizar las experiencias de formación docente dentro del proyecto, notando la importancia, dificultades e impactos producidos en la vida del docente capacitado para el Proyecto Gavião. Metodológicamente, seguimos la orientación de las narrativas orales, traída por Josso (2004) como una importante herramienta de investigación sobre la formación del profesorado, desde la cual, pasamos al proceso de escritura, como escritura diaria, recuerdos y recuerdos de trayectoria, a partir de Evaristo (2006). Para ello utilizamos la entrevista semiestructurada, vía Google meet. Explorando el escrutinio de las experiencias formativas en el Proyecto Gavião, los conceptos centrales están anclados en Josso (2004), Freire (1987), (1996), Arroyo (2013), Nóvoa (1995), Pacheco (2009) y Silva [et al] (2017). El texto trae como uno de sus autores a la docente formada en el referido proyecto que vivió esta experiencia formativa, y sus narrativas giran en torno a este proceso, forjado entre luchas, dificultades, necesidades y autoidentificación del Ser Docente en las comunidades rurales. Concluye señalando la importancia y los principales impactos y cambios que se han producido en su vida personal y profesional, luego de vivir esta experiencia, quizás en el proyecto de formación docente más significativo implementado en la Amazonia de Pará en las últimas décadas.

PALABRASCLAVE: Escrivivência. Formación de profesores. Proyecto Gavião.

Introdução

“Não há como olhar-nos sem entender que o que procuramos afirmar no presente são traços de um passado que mudou menos do que imaginávamos. O reencontro com “Nossa memória” nos leva ao reencontro com uma história que pensávamos (ou desejavamos) não mais existir. “Continuamos tão iguais” [...]. (ARROYO, 2013, p. 17).

Este texto é um recorte de parte do projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF)/UFPA sobre os projetos de formação de professores na Amazônia paraense. Os processos formativos de professores se constituem em diferentes tempos, contextos e lugares, cada sujeito produz suas trajetórias, percorre caminhos e participa de diversas experiências de formação no decorrer de sua vida pessoal e profissional.

Enquanto política de formação de professores, o Projeto Gavião reverberou-se em possibilidade efetiva de formação inicial no magistério para professores que já atuavam em sala de aula, mas não possuíam a habilitação exigida para a docência. Assim em 1989 um diagnóstico apontou que, de um total de 15 mil professores que pertenciam as redes de ensino no Estado do Pará, 10 mil viviam e atuavam na zona rural e, destes, cerca de 70% sequer havia completado o 1º grau, de modo que o quadro de professores das comunidades rurais, era constituído, em sua maioria por professores leigos.

Diante disso, nesta e por esta escrita ecoa a narrativa de uma professora formada pelo Projeto Gavião, valorizando o lugar de fala de suas experiências formativas no projeto, suas vivências, dificuldades, mas, sobretudo, os impactos produzidos em sua vida pessoal e profissional a partir da formação no Projeto Gavião.

A estrutura textual segue uma organização, através de subtópicos, que, inicialmente destaca a estrutura e organização do Projeto Gavião e a maneira como o processo formativo ocorria. Em seguida trata da importância das narrativas orais como ferramenta metodológica para as experiências de formação de professores, finalmente emergem as narrativas da “Escrivivência” da professora formada no Projeto Gavião. Finalmente apresenta a importância, bem como as dificuldades enfrentadas durante o percurso formativo e os impactos produzidos pelo Projeto Gavião na vida da professora.

Estrutura e organização dos processos de formação de professores no Projeto Gavião

Com a extensão e expansão da escolaridade obrigatória nos sistemas de ensino, ocorridas entre as décadas de 70 e 80, houve uma demanda maior de professores, muito maior do que os que estavam inseridos no mercado de trabalho. Por outro lado, a profissão docente passava por um grande desprestígio social, que ser professor, não era interessante, já que os salários eram baixos e o não reconhecimento do status da profissão. Isso fez com que muitos Estados e Municípios contratassem, em condições especiais, professores não habilitados que se sujeitavam, a receber salários inferiores aos professores habilitados, atuavam em precárias condições de trabalho, principalmente na zona rural, o que se arrastou até a década de 90, quando a política educacional brasileira passa regulada e orientada pelos acordos entre o governo brasileiro e os organismos internacionais como necessidade de resposta a uma agenda econômica que passa a se constituir naquele momento.

Como resposta a tais necessidades, coube à Universidade Federal do Pará a criação do Projeto Gavião para habilitar o professor leigo do sistema de ensino do Estado do Pará, com o objetivo de promover a capacitação dos Professores Leigos a nível médio/magistério nos municípios do interior do Estado do Pará, da rede municipal de ensino e oportunizar o acesso à escolarização ao nível do ensino fundamental quando fosse o caso.

Em 1992 houve convênio com a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC, alcançando 107 (cento e sete) dos 128 (cento e vinte e oito) Municípios existentes no Estado do Pará, matriculando-se cerca de 10.070 (dez mil e setenta) professores leigos, obedecendo a Grade Curricular da SEDUC.

Considerando a escassez de pesquisas realizadas sobre a Formação de Professores desenvolvidas no Projeto Gavião, este texto vem no sentido de contribuir com as pesquisas sobre o mesmo, descrevendo alguns aspectos dessa formação a partir da “escrivência” de uma professora formada pelo mesmo.

Nesse sentido o objetivo do trabalho é analisar a importância e os impactos do Projeto Gavião para a formação de professores na Amazônia. O método de investigação embasa-se nas histórias de vida, reverberando-se na “Escrivência”, enquanto escrita significativa do cotidiano, conforme apresentado por Conceição Evaristo (2009), onde os sujeitos, historicamente, invisibilizados, marginalizados falam de suas vidas, de seus mundos, de seus saberes e fazeres, de seus modos de produzir e viver o cotidiano. É a partir da escritivência dessas experiências formativas que nossas identidades vão sendo produzidas, representadas, modificadas. De modo que neste trabalho elegemos a narrativa de uma professora para trazer à tona as vivências das experiências da formação de professores no Projeto Gavião. Para isso utilizamos a entrevista gravada, onde a narradora fala das experiências de formação no Projeto Gavião.

Sarraf (2009) ressalta que com a implantação de ações, convênios e parcerias ao longo do final dos anos 90, início dos anos 2000, se por um lado contribuiu para melhorar o quadro da qualificação profissional, o resultado não se fez sentir com a mesma proporção no processo de ensino-aprendizagem, visto que não houve melhorias nos índices de aprovação.

O Projeto Gavião foi criado para habilitar professores leigos no exercício de sua função. Com isso, foi desenvolvido no período do recesso e das férias escolares. Os professores lotados para trabalhar nessa formação eram professores com Licenciatura Plena disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação ou pela UFPA.

A coordenação geral do projeto ficava por conta da UFPA por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão- PROEX que era responsável pelo assessoramento e avaliação de resultados. Com a parceria da UFPA com a SEDUC e as Secretarias Municipais de Educação buscava-se a qualidade do curso e seu desenvolvimento local e regional. Sendo alcançado com essas parceiras, em 1992, alcançar 107 dos 128 municípios do Pará.

O Projeto Gavião foi desenvolvido em duas etapas: Gavião I, com cinco etapas e duração de dois anos e meio; Gavião II, com oito etapas e duração mais longa, de quatro anos.

A estrutura curricular do curso atendeu a resolução n.º 447/98 (carga horária de 2916 horas) resolução n.º 518/02 (carga horária de 4280 horas). Apresentando uma grade curricular para o Gavião I semelhante à do ensino supletivo de 1º grau, com a adesão da disciplina Fundamentos da Educação. Já o Gavião II, teve grade semelhante ao curso de Magistério. As turmas eram formadas de 50 a 60 alunos/professores.

Havia uma equipe que trabalhava no projeto formada por: coordenador geral, coordenador adjunto e um assessor, vinculados à SEDUC, um coordenador local responsável pelo Projeto no município, vinculado à Secretaria de Educação do município envolvido.

A realização do planejamento pedagógico ficava por conta dos professores supervisores, os quais por sua vez eram assessorados pela equipe técnica da PROEX¹ por meio da coordenação central. Quanto à avaliação, era realizada por disciplina sendo consideradas as notas entre 0 e 10, com o 5 (cinco) como nota mínima de aprovação. O Projeto formou um número significativo de professores(as) no interior do estado do Pará, o que possibilitou aos(as) mesmos(as) ressignificarem suas práticas pedagógicas junto às crianças atendidas nos locais mais distantes do campo paraense. Nas falas dos(as) professores(as) formados pelo Projeto Gavião, encontramos histórias, memórias e experiências profissionais que retratam a importância que o projeto teve/tem na vida desses sujeitos. São narrativas ricas em experiências vividas, porém não escritas, mas que ficaram/estão nas reminiscências desses sujeitos.

As narrativas orais como percurso metodológico para a escrivência da formação de professores

Realizar estudos investigativos sobre os processos de formação de professores através das narrativas orais têm se constituído em um potente instrumento de análise e compreensão dos percursos formativos, do empreendimento pessoal e profissional de cada sujeito envolvido, bem como, revela elementos e características específicos das experiências e vivências dos professores.

Para além disso, as narrativas visibilizam as histórias de vida, que em outros contextos e direcionamentos metodológicos não seriam possíveis. De modo que, as narrativas enriquecem a análise, uma vez que são veiculadas pelos sujeitos que viveram as experiências em seus diferentes contextos e processos socioculturais. O que apresentamos é uma narrativa de si, neste caso, de uma professora formada pelo Projeto Gavião. Ela viveu o contexto formativo, a trajetória, os tempos, os lugares, os (des)encontros com outros professores nas/com as experiências de formação.

É nesse sentido que a construção da narrativa se constitui como uma experiência formadora para Josso (2004), pois permite ao sujeito aprendente questionar suas identidades a partir de recordações que vão surgindo no decorrer dos relatos.

A narrativa de um percurso intelectual e de práticas de conhecimento põe em evidência os registros da expressão dos desafios de conhecimento ao longo de uma vida. Esses registros são precisamente os conhecimentos elaborados em função de sensibilidades particulares em um dado período. [...]. (JOSSO, 2004, p. 43)

No pensar da autora as narrativas orais permitem lidar ou trabalhar com um material que tem como matéria prima as recordações que são trazidas pelos narradores como através de experiências que foram significativas, seja para suas aprendizagens ou vivências, e por isso se tornaram como um divisor de águas marcando alguns períodos de transição em suas vidas,

1 Pro Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará.

considerando tempos, espaços e lugares onde esses sujeitos foram construindo as representações de si mesmos, bem como de seu ambiente sociocultural.

Elaborar a sua narrativa de vida e a partir daí, separar os materiais, compreendendo o que foi a formação para, em seguida, trabalhar na organização do sentido desses materiais ao construir uma história, a sua história, constitui uma prática de encenação do sujeito que tornar-se autor ao pensar a sua vida na globalidade temporal, nas suas linhas de força, nos seus saberes adquiridos ou nas marcas do passado, assim com na perspectiva dos desafios do presente entre a memória revisitada e o futuro já atualizado, porque induzido por essa perspectiva temporal. [...] (JOSSO, 2004, p. 60).

Ao lidar com as narrativas o narrador mobiliza diferentes personagens e passa a ver-se como ouvinte, autor, leitor, pesquisador aprendente e começa a lidar com diversos questionamentos sobre os caminhos que deve seguir. “[...] As narrativas de vida são abundantes de experiências no decurso das quais os autores aprenderam consigo a aprender [...] *reconhecimento por si* desta capacidade de aprender consigo a aprender [...]” (p. 80/81). Falar de si, é complexo, mas ao mesmo tempo mobiliza elementos importantes, como as lembranças, os processos de rememoração de vivências e experiências.

Por isso neste artigo, as narrativas orais apresentam-se como ferramentas essenciais para a produção da escriturabilidade de experiências de formação de professores no Projeto Gavião. Assim, a escriturabilidade sobre a formação de professores, é significativa para este trabalho, pois traz as narrativas da professora formada pelo projeto Gavião como uma escrita significativa das experiências vividas no cotidiano da formação.

Nas narrativas estão inscritas as geografias socioculturais, profissionais, relacionais ou afetivas que apresentam as condições ideais para que a pessoa possa fruir do seu ser-no-mundo. Ao desenrolar os fios da narrativa a vida apresenta-se como um cenário que vai se moldando, construindo e reconstruído a partir das condições sociais estabelecidas no contexto da produção da existência humana.

As narrativas possibilitam a cada um de nós observar como cada sujeito produz e é produzido pelo e no caminho de sua existência, na relação com uma constante procura de saber-viver, ou melhor, na busca do “ofício de viver”, a partir de um contexto. Por isso é preciso atentar para o fato de que toda narrativa é produzida num determinado contexto.

[...] a busca de si é inseparável de uma relação com outrem, mesmo quando, durante um tempo, se privilegia uma exploração de si, em relação a si mesmo, a partir de autopercepções e de auto-observações, sustentadas, ou não, por um quadro terapêutico ou de desenvolvimento pessoal. Nós não saberíamos viver, mesmo como eremitas, sem pertenças (reais ou simbólicas) (JOSSO, 2004, p. 95).

Compreendemos que este não é um processo solitário, são trajetórias entrecruzadas por outros/as, ao narrar nossas existências, estamos anunciando-nos para o mundo, e a produção de si, de nossas identidades, se faz sempre na relação com outros. Somos seres essencialmente de relações, nossos pertencimentos estão circunscritos em nossas identidades.

A escriturabilidade de experiências formativas no Projeto Gavião como processo de emancipação e valorização da profissão docente

Aqui chegamos a escriturabilidade, para isso faz-se necessário recuarmos e fazermos avançar a narrativa de nossa personagem principal, como é características das escriturabilidades. Produzir uma escrita das narrativas sobre as experiências formativas de uma professora no Projeto Gavião requer, primeiramente deixar claro o compromisso ético político que foi constituindo, a professora, enquanto sujeito.

É dizer de seu compromisso com a comunidade, com sua gente, com sua família, com a necessidade de quebrar um tabu introjetado nas vivências e concepções do povo do campo. Uma escrita, de vida, que passou a construir junto a seus pares, mantendo os pés no chão, portanto mergulhados no contexto de seu lugar social, da vivência de uma mulher, ribeirinha, mãe, professora, que a todo momento lutava para romper com um preconceito arraigado no meio social quanto à figura da mulher. Sair de casa, dos “domínios masculinos” - do pai ou do esposo – foi estabelecer um processo de enfrentamento e resistências, diários. Cotidianamente, a vida de professora lhe imputava enfrentar o mundo machista e suas imposições, determinações que insistiam pela obediência. Falas como: “lugar de mulher é na cozinha”, “a mulher tem que servir ao seu marido”, “depois que a mulher arruma marido deve obedecer a ele”, “uma boa mulher é aquela que fica em casa para cuidar dos filhos e do marido”, etc..., entrecruzavam sua vida. Eram tantas frases preconceituosas que conseguiam indigná-la ainda mais. Era uma revolta, um descontentamento, um sentimento de indignação, inconformidade.

É como muito bem trata Freire (1996, p. 25) ao dizer que:

O necessário é que, subordinado, embora, à prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto pela rebeldia que aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo” [...] Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes [...]

Essa posição assumida pela professora, que mesmo, sofrendo pressões e carregando diversos estereótipos, usa-os como fonte de alimentação para suas decisões e práticas diante de sua rebeldia frente ao contexto em que se encontrava naquele momento. Seu lugar de enunciação mostra-se solidário com os desfavorecidos, com os marginalizados e invisibilizados pelo poder colonizador do ser, do saber e do poder, particularmente, comprometido com as mulheres e crianças ribeirinhas, ambas partes de si própria, com as quais aprendeu a viver, ser e estar no mundo com o próximo, que como seu eu marginal, faz narrar, faz soar e soltar as vozes do silêncio, dos murmúrios e do grito abafado, invisibilizados por processos discriminatórios e preconceituosos. Portanto esta escrita configura-se como ato político de libertação, que resguarda íntima relação com as experiências formativas no Projeto Gavião. Logo, passamos a narrar o processo de entrada no projeto e as experiências formativas da professora.

Ingressar no Projeto Gavião, também foi uma forma de construir resistência e combater as atitudes machistas e preconceituosas que a cercavam. Em novembro de 1996, já como professora “leiga” da rede municipal de ensino, foi convocada pela Secretaria Municipal de Educação à proceder inscrição no processo seletivo para o Projeto Gavião.

Os critérios de seleção foram, principalmente, pertencer ao quadro de professores efetivos da rede, estar atuando na docência, ter concluído o estágio probatório, que naquele momento perfazia um tempo de dois anos. Desse modo a professora esclarece que cumpriu todas as exigências para inscrever-se no projeto.

Em janeiro de 1997, dois dias após o encerramento do período letivo na escola, iniciou a formação no Projeto Gavião. A escola onde o curso funcionava fazia parte da rede municipal, os professores formadores foram contratados para ministrar as disciplinas, sendo que todos possuíam graduação ou pós graduação, tinham larga experiência na docência e conseguiam articular muito bem teoria e prática.

As narrativas da professora evidenciam que ela iniciou suas experiências formativas

no Projeto Gavião II, que oferecia formação de nível médio com habilitação em magistério, após cumprir as disciplinas do núcleo comum, vieram as experiências as disciplinas específicas da habilitação, as quais ressaltam com maior ênfase, por terem assumido um papel significativo em minha formação.

A formação ocorria em períodos intervalares entre as férias de julho e os meses de janeiro e fevereiro. Entre esses tempos de formação e tempos de trabalho escolar, a vida da professora foi se produzindo, sofreu alterações significativas. Ela passou a viver múltipla identidade, como professora e como aluna.

Assumir múltiplas identidades significa pensar que todas as experiências que nos interpelam vão nos constituindo em “Outros”, de tal modo que, nossa identidade sempre se mostra como a descrição de um personagem, alguém que se apresenta assumindo papéis que são determinados nos contextos das relações sociais. Foi no contexto das relações estabelecidas no Projeto Gavião, com outros professores em formação, com os professores formadores, com os conteúdos disciplinares e a própria dinâmica do projeto que a professora teve sua identidade transformada.

O Projeto Gavião mudou a minha vida, no sentido pessoal e profissional. Porque foi através do projeto que eu passei a me encontrar como professora. Eu não queria ser professora [...] as experiências formativas que o Projeto Gavião me proporcionou foram essenciais para que eu pudesse me identificar com a profissão docente. (NARRATIVA DA PROFESSORA).

A identidade docente transformou-se, observamos no conteúdo das narrativas que foi à partir das experiências no Projeto Gavião que assumiu-se como professora. Percebemos que as experiências do Gavião provocaram essas transformações. Ciampa (2001), nos diz que a identidade está ligada a um contexto, a uma narrativa que a inscreve e a anuncia aos outros e a nós mesmos através dos discursos construídos e veiculados no e pelo contexto social ao qual pertencemos. “[...] Todos nós – eu, você, as pessoas com quem convivemos – somos as personagens de uma história que nós mesmos criamos, fazendo-nos autores e personagens ao mesmo tempo. (CIAMPA, 2001, p. 60).

Em análises de ações e projetos de formação de professores em Melgaço – Pa, Pacheco (2009) afirma que:

A implantação dessas ações, convênios e parcerias ao longo desta última década (2001-2010) se um por um lado contribuiu para melhorar o quadro da qualificação profissional, seu resultado não se fez sentir com a mesma proporção no processo de ensino-aprendizagem. No contexto de Melgaço – Pa, o Projeto Gavião e outras ações no campo educacional pouco promoveram mudanças na qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Apesar desse apontamento, é preciso dizer que, o contexto analisado pelo autor acima citado, outro, um município da Ilha do Marajó no Pará, onde os índices de desenvolvimento humano são baixos, há processos de negação de uma escolarização de qualidade para esses povos, os distanciamentos, não apenas geográficos, mas de presença/ausência do Estado na efetividade das políticas educativas para essa região. Já no Município de Abaetetuba, no Estado do Pará, as narrativas a seguir mostram que as experiências de formação de professores desenvolvidas no âmbito do Projeto Gavião provocaram mudanças importantes, não só na melhoria do quadro de professores qualificados, como também nos aspectos que envolvem o processo ensino aprendizagem, como:

Após a formação no Projeto Gavião percebi que os pais passaram a participar mais diretamente da vivência escolar. [...] Muitas experiências vividas durante as disciplinas no projeto Gavião foram levadas para o cotidiano da sala de aula na escola, e as crianças percebiam que era algo novo, significativo para elas [...] percebia o

entusiasmo com que faziam as atividades escolares.

A relação professora – alunos/alunos - professora, sofreu mudanças positivas, as distâncias diminuíram, as aulas passaram a ser mais dinâmicas [...]

A relação com os pais e a comunidade escolar tornou-se mais leve e horizontal, com abertura para o diálogo e negociação. Muitas situações problemáticas da sala de aula passaram a ser socializadas com os pais e vice versa. Houve fortalecimento dos laços de amizade e respeito mútuos (NARRATIVAS DA PROFESSORA).

Um dos aspectos que deve ser destacado aqui está relacionado a conquista da confiança e da credibilidade da comunidade escolar. Este é um dos aspectos importantes para a melhoria da qualidade do processo educacional. Quando o efeito do trabalho é percebido pelos pais e há um reconhecimento desse trabalho, isso mostra que a formação oferecida pelo Projeto Gavião, de fato provocou impactos positivos, tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional da professora.

Narrar sobre o Ofício de ser Professor/a nos remete ideia trazida por Arroyo (2013, p. 34) quando menciona que:

Falar do ofício de mestre pode nos remeter ao passado, superado para alguns. Passado-presente, no meu entender, a ser recuperado. O que importa é através dessa expressão – ofício de mestre – e do passado que carrega entender-nos como continuadores de um saber-fazer enraizado no passado, em uma história. Vamos nessa estrada acompanhados por muitos mestres das artes de educar. Identificar nosso saber-fazer como essa memória poderá dar outra qualidade às lutas em defesa dos direitos profissionais.

É com o peso dessa memória, daquilo que as lembranças da professora nos possibilitaram enxergar podemos afirmar que, as experiências de formação de professores no Projeto Gavião, se consolidaram como vivências coletivas entre professores que compartilhando as mesmas condições identitárias de “professores leigos” tiveram nesse projeto suas identidades (re) definidas, produzidas na relação com os saberes fazeres da docência que iam se materializando entre os conteúdos disciplinares e a experiência já vivida com professores no chão da escola.

Participar das atividades das disciplinas específicas era muito significativo porque ao estudar uma teoria, o pensamento de um/a autor/a conseguia fazer a relação com situações do cotidiano da sala de aula, de algo que, em algum momento, vivi com meus alunos. E a socialização de ideias e experiências era enriquecedora, afinal éramos professores e vivíamos intensamente as especificidades da docência. (NARRATIVA DA PROFESSORA)

Rememorar os tempos de formação e fazer a relação com a vida de professores reverbera-se como elemento potencializador de uma profunda e necessária reflexão crítica de pensamentos, posturas, atitudes, além de reforçar a ideia de inacabamento. Estamos em formação permanente, processos de aprendizagens tão necessários, primeiro para nos fazermos mais humanos, depois para que em nossa humanidade, também, possamos contribuir com a formação de “Outros” humanos – quais sejam, nossos alunos, nossos colegas de trabalho, os pais, e tantos outros sujeitos que atravessam nossa trajetória.

A identidade docente carrega a ideia da coletividade, do domínio coletivo de saberes e de fazeres, de passagem por rituais e momentos idênticos de formação, titulação, seleção e concursos.

O que somos como docentes e educadores depende do reconhecimento social dos tempos da vida humana que formamos. Do valor dado a esses tempos. Como pedagogos nascemos historicamente colados à sorte da infância, a um projeto do seu acompanhamento, condução e formação. Temos os tempos da vida humana como nossos cúmplices. Nos afirmamos profissionalmente no mesmo movimento que essas temporalidades vão se definindo, social e culturalmente [...]. (ARROYO, 2013, p. 32).

O ofício de mestre, parafraseando Arroyo (2013), que vamos construindo ao longo das experiências de formação e de exercício do trabalho docente é uma construção social, cultural e política que se encontra, junto a outros aspectos, sob a influência de interesses que extrapolam a escola. São traços e trajetórias marcadas por (des) continuidades, avanços e retrocessos que configuram o coletivo de professores/as.

É importante ressaltar que as experiências de formação de professores no Projeto Gavião apresentaram muitas dificuldades, entre elas, destacamos algumas. A primeira, resvala na intensificação do trabalho docente, entre o binômio-tempo de trabalho docente e o tempo de formação. Os professores saíam da sala de aula e entravam em outra sala como alunos. O estudo ocorria, geralmente manhã e tarde, a depender da carga horária das disciplinas, também ocorriam aulas à noite. Um tempo corrido, de segunda à sábado pela manhã. Ao final do período, os professores, imediatamente, retornavam para suas salas de aula, ocasionando um excesso de trabalho sem tempo para o descanso.

Outra dificuldade foi quanto ao aumento de gastos dos professores no período de formação. Despesas com transporte diário para chegar à escola e passagens semanais para se locomoção de suas comunidades até à cidade.

Por fim, apesar da formação, nas disciplinas específicas do Projeto Gavião, ser orientada pelo viés do pensamento crítico, principalmente com bases freirianas, ocorreu o aligeiramento da formação. O tempo para as disciplinas essenciais como Didática, Planejamento, entre outras, era pouco para a necessidade de conhecimento de seus conteúdos.

Considerações sobre a escrita

Diante da análise das narrativas obtidas, ressaltamos que a formação oferecida pelo Projeto Gavião na Amazônia paraense foi a única oportunidade formativa para centenas de professores, que, principalmente nas comunidades rurais em plena década de 90, atuavam na docência como “professores leigos”. De algum modo essa expressão “leigos” causava constrangimentos, era uma forma de marginalizar os professores sem habilitação, era um rótulo, carregado de adjetivos segregadores e opressores.

Verificamos que muitos desses professores, à época, não haviam concluído o 1º grau, outros possuíam o 2º grau sem formação específica para o magistério, de tal modo que o Projeto Gavião foi peça fundamental na política de valorização dos professores no Estado do Pará.

Os impactos positivos no trabalho docente apresentaram transformações significativas em vários aspectos do trabalho em sala de aula, como por exemplo na metodologia, avaliação, na relação com a comunidade escolar, nas alterações curriculares que enfocam a realidade da região e na construção de um trabalho coletivo.

Verificamos que na escrivência da professora aparece o reconhecimento quanto aos impactos positivos do projeto na atuação profissional da professora, na valorização do trabalho docente, na humanização das relações interpessoais, nas transformações ocorridas no cotidiano da prática docente.

Parafraseando Evaristo, em um depoimento dado ao I Colóquio de Mulheres escritoras de Minas, podemos dizer as experiências formativas da professora no Projeto Gavião foram tecidas, entre lutas, conflitos e urgências em que o eu agora (da professora), já não era mais a mesma, suas narrativas escrevem, depõem como protagonista de si na relação com os outros. Ao fazer-se professora, segue suas trajetórias. Assim como a escrita e viver se (con)fundem, sigamos nas escrivências, anunciando novos tempos e outros desafios que se apresentaram à formação de professores.

Referências

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 14. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

Formação em Serviço. **Guia de Apoio às ações do Secretário da Educação. Formação para Leigos**. Disponível em: <www.bibliotecadigital.abong.org.br>. Acesso em: 20 de março de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**; prefácio Antônio Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecília Warschauer; tradução José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Viana. – São Paulo, 2004.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PACHECO, Agenor Sarraf. **LUTAS E URDIDURAS ENTRE A CIDADE E A FLORESTA: O 'Fazer-se' da Educação em Melgaço-Pa**. RECE: Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 12, p. 1-23, 2009.

SILVA, Jacó Júnior L. da; Rodrigues, Jannyny de Oliveira F.; DIONYSIO, Renata Barbosa. **A Importância do Projeto Gavião para os Professores do Interior do Pará: Floresta do Araguaia e Piçarra**. Belo Horizonte: 69ª Reunião Anual da SBPC, 2017.

SOBRE OS AUTORES

MARIA FRANCISCA RIBEIRO CORREA: Doutoranda em Educação do Programa de Pós-graduação -PPGED/UFPA, da Linha de Pesquisa Formação de Professores, Trabalho Docente, Teoria e Práticas Educacionais. Mestra em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Didática Afro-Brasileira. Licenciada em Pedagogia Pela Universidade Federal do Pará. Técnica em Educação pela Secretaria de Estado de Educação/SEDUC-PA, Município de Abaetetuba. Docente da Educação Superior da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia/FAM. Professora Colaboradora da Universidade Federal do Pará/UFPA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia-GEPEIF/UFPA. Com experiência na área de Educação do Campo/Ribeirinha, com ênfase nas temáticas sobre: Formação de Professores e Trabalho Docente, Prática Pedagógica, Pedagogia Decolonial, Educação e Infância na Amazônia, Cultura, Representação e Identidade Docente, Narrativas Oraís, Gestão Educacional. mariafrcorrea@yahoo.com

INGRID RAYANE DIAS RODRIGUES: Mestranda em Educação (UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia -GEPEIF/UFPA. ingrid.rayane25@gmail.com

WALDIR FERREIRA DE ABREU: Pós Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED/UFPA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia – GEPEIF/UFPA. awaldir@ufpa.br

Como referenciar este artigo

CORREA, Maria Francisca Ribeiro; RODRIGUES, Ingrid Rayane Dias; ABREU, Waldir Ferreira. A Escrivência de Experiências Formativas de uma Professora no Projeto Gavião. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 2, Edição temática - Formação, narrativas e alternativas pedagógicas inclusivas, 2021. E-ISSN: 2675-3294.

Submetido em: 30/11/2020

Revisões requeridas em: 27/03/2021

Aprovado em: 27 /03/2021